

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Era o que eu falei para o senhor, a responsabilidade era os garotos mesmo, isso que eu passei, a função era essa anotar quem estava ali, quem saía botar para dormir no horário certo e a lei do silêncio e depois de um tempo que aconteceu a situação da ronda, ficar ali vigiando por fora, olhando o vai e volta, foi isso. Mas, no início era essa aí mesmo, eu estou falando para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi.

Bom, eu gostaria de agradecer a participação do senhor e deputado Rodrigo Amorim e Jorge Felipe Neto tem alguma questão a fazer?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sem mais, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Enfim, se o senhor quiser também, acho que seria interessante o senhor ficar até o final, talvez tenha alguma coisa que venha a cabeça, a gente já está... A gente já está se dirigindo ao final.

Passar aqui a palavra para o senhor Luiz Humberto Costa, que é o gerente de administração e hotelaria do Flamengo, está no cargo não é?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Estou.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Hoje não tem mais esses contêineres? Ou ainda tem?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não, esses contêineres não têm mais.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tá, desde a gestão, desde que o senhor chegou o senhor é o responsável pela hotelaria nesses contêineres? Como é quê...

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não, eu fui contratado em 2016 quando o Flamengo resolveu criar no CT o serviço de hotelaria para a inauguração do prédio novo, que era o prédio novo que atualmente é o prédio que é mais utilizado. Eu vim de hotel, o Flamengo resolveu me contratar para colocar o serviço de hotelaria que nunca tinha existido lá. Então, para montar todo esse serviço no prédio do futebol profissional. Então, era montagem de enxoval, contratação de funcionários, contratação de camareira, roupa de cama, cozinha, todas essas coisas.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Manutenção?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Manutenção já existia no CT. Já existia no CT a manutenção que cuidava basicamente de hidráulica e elétrica algumas coisas tipo troca de lâmpada, essas coisas que eles faziam sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Quando o senhor chegou já existia essa situação de ter profissionais ou categorias de base dormindo em contêineres?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim, já existia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor é responsável pela hotelaria desses contêineres também?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não, desses contêineres não. Eu era responsável pela limpeza, se o senhor considera como...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Cama, mesa e banho, tudo isso dos contêineres era responsabilidade do senhor?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim, isso já existia, eu cuidava da limpeza. Roupa de cama, troca de, como ele mesmo disse de (não compreendido), que seria sabonete, essas coisas, nada comigo seria com a Monique ou a assistente social que passava para os monitores do dia ou da noite - não sei se o Marcus Vinicius pode confirmar isso, que eles mesmos eram responsáveis por trocar roupa de cama, essas coisas, a gente não fazia nada em contêiner, exceto limpeza de chão e banheiro.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas, o Flamengo foi por muito tempo -os profissionais inclusive, ficavam ali hospedados, não sei qual queria o melhor termo, nos contêineres?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Quando eu cheguei existiam esses contêineres ainda que na verdade eles não ficavam hospedados, tinham os contêineres que tinham algumas camas, que seria para descanso no intervalo entre o treino e outro quando tivesse treino integral.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E aí era o setor o senhor que cuidava ou não?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim, o de limpeza sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só limpeza?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Só limpeza.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E qual eram as outras atribuições do senhor, já que não existia nenhum módulo pronto?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Então, eu fui contratado quando o módulo... Foi para a inauguração do módulo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Fui contratado para a inauguração do módulo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Que aí já tinham as instalações de hotelaria.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor em algum momento que percebeu esses jovens em instalações como contêineres e aí tendo a experiência em hotelaria como o senhor disse ter, já que é oriundo desse setor, detectou ou achou alguma coisa estranha diferente de ter pessoas dormindo naquele tipo de alojamento?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Quando me deparei com os contêineres, sinceramente eu não achei que seria algo ruim ou diferente, porque até onde eu reconheci, que não conhecia muito bem disso, os contêineres seguiam os mesmos padrões dos contêineres de UPA, que seriam, pelo menos, grosso modo, vendo, seriam os mesmos padrões, imaginei que seria alguma coisa segura.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E por que o senhor acha que nas outras reuniões dessa comissão o senhor foi citado como um dos responsáveis pelo gerenciamento daquelas unidades?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Eu imagino que o gerenciamento que eles digam seria nesse aspecto de limpeza e de manutenção básica, porque, assim, eu nunca fiz contrato, contrato nunca foi comigo, pedir contêiner é do setor de patrimônio... Não sei o que seria isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Doutor Luiz Humberto, nas outras audiências o senhor foi colocado como um cara que era responsável, um faz-tudo ali em termos de organização do CT. Que, por exemplo, aí o senhor em sede de inquérito policial se coloca dessa forma e outros lhe colocam dessa forma que, por exemplo, o senhor recebeu algumas fiscalizações, por exemplo, dos bombeiros e do ministério...

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Eu não recebi. Eu soube que havia. Vamos lá, o Ministério Público já fez algumas fiscalizações. Quem recebia Ministério Público, fazia fiscalização dos alojamentos, essas coisas, é a assistência social.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Correto. E que as adequações foram feitas pelo senhor, diante do que foi pedido pelo Ministério Público, foi o setor de hotelaria que fez algumas alterações nos alojamentos para...

(Falas paralelas)

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - As alterações que eles pediram foi em relação à limpeza, que não estavam adequadas. O pedido(?) do Ministério Público foi esse.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O senhor ficava na alçada do diretor de patrimônio, Wrobel.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Tinha o Wrobel, que era o vice-presidente de patrimônio, Paulo Dutra, que era o diretor de meios, Marcelo Helman, e eu era abaixo de todos eles.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Qual era a função de cada um, dos acima?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Marcelo Helman era o diretor executivo de administração, Paulo Dutra diretor de meios, o Wrobel, que era diretor de patrimônio - vice-presidente, desculpa.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E quem ficou sabendo da fiscalização dos bombeiros? Vocês reportavam a quem?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Fiscalização de bombeiros sempre foi acompanhada pelos engenheiros. Eles acompanhavam fiscalização de Bombeiros. Não era com a administração.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Engenheiros Marcelo Sá e Luiz Felipe Pondé.

O senhor diz no seu depoimento que o Diego Diogo, Rogério do Carmo e Carlos Alexandre, que eram a sua equipe, não realizavam serviços em ar condicionado.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não. Não realizavam.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Apenas faziam manutenção onde não tinha contrato terceirizado.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Exatamente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Qual a empresa terceirizada que cuidava da parte de rede elétrica desses contêineres?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Então, não existia uma empresa contratada para isso. Quando havia algum problema de rede elétrica se chamava, entrava em contato, relatava patrimônio, relatava quem quer que seja e se fazia o contrato com a empresa. Um exemplo que eu cito: teve uma vez que o técnico de segurança de trabalho fez um apinhado lá, apontou vários problemas que deveriam ser feitos, foi repassado ao diretor na época Paulo Dutra, contratou-se uma empresa para fazer várias adequações.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tá. Queimou um disjuntor, Paulo Dutra, não é isso?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Disjuntor, sim, a gente sempre precisava contratar alguém de patrimônio para fazer isso. Sempre eles faziam, porque a gente não tinha nenhum funcionário, por exemplo, a gente não tinha nenhum funcionário que era eletricitista. A gente não tem eletricitista. A gente tem oficial de manutenção que cuida, basicamente, de hidráulica e pequenos consertos.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E os engenheiros Marcelo Sá e Luiz Felipe Pondé eram ativos naquela localidade do alojamento, estavam por dentro? Como é que funcionava isso daí?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Esse alojamento foi solicitado, por exemplo, pelo setor de futebol, que solicitou algo à engenharia.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Com relação aos cuidados diários, eles estavam por dentro?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não. Cuidados diários não creio. Creio que não. Só se fosse reportado a eles.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, quem ficaria responsável por isso?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - A assistência social reportava a quem de direito para fazer a manutenção.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E quem trocou o ar condicionado de lá? O senhor lembra? O senhor recorda?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não. Não sei. Eu sei que na véspera do incêndio a assistente social, diretamente no sr. Colman, que foi lá e fez a troca do aparelho que estava estragado.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, foi o sr. Colman?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Isso. O sr. Colman que trocou. Aí eu não sei se foi o ar condicionado diferente desse definido pela NHJ não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, o contrato dele formal era de manutenção; mas, aproveitando que já tinha contrato de manutenção, ele também fazia contratos verbais ou de alguma forma registrados e tal, também, fazia aquisição de...

(Falas paralelas)

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não. Normalmente ele usava maquinário que já tinha na Gávea. Ele trazia uma máquina para a gente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Não entendi. O senhor pode explicar?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Posso explicar. Suponhamos: precisou trocar um ar condicionado, ele trazia um ar condicionado que era reconicionado. Não era toda vez que precisava trocar que ele trazia um ar condicionado novo. No caso, um ar que tinha sido consertado, ele trazia para lá e levava outro velho para consertar.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, deixa eu reformular. Ele não só fazia manutenção, mas também o fornecimento de aparelhos.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - O Flamengo tinha vários aparelhos, deixa eu explicar melhor para o senhor. Suponhamos: esse aqui deu problema. Ele pegava esse aparelho e levava para a Gávea. Ele sempre tinha alguns de estoque na Gávea para trazer de volta. Aí levava esse que estava estragado e consertava e deixava no estoque para trocar de novo, se fosse necessário.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E foi o que ocorreu nesse caso? Foi um aparelho de ar condicionado reconicionado?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim, sem dúvida.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Essa ordem de não comprar aparelho novo, o senhor teria ciência de quem poderia emitir essa ordem? Se é o diretor de base ou se isso caberia meios?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não, eu não posso dizer, sem ser leviano, porque eu não teria certeza de nada. O contrato sempre foi gerido pela Gávea, pelo Fla Gávea. A gente sequer pagava a manutenção. Sempre foi feito tudo pela Gávea, então toda compra, tudo que era feito era direto por eles.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas eles traziam da Gávea, instalavam e, portanto, se responsabilizavam também pela estrutura eletrotécnica daquele aparelho.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Exatamente. Sim. Eles trouxeram aparelhos que estavam bons.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Ele que deveria então trocar o disjuntor e tal, nesse caso.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim. Se ele botou em funcionamento, imagino que sim, ele saberia a carga que cada um vai entrar.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Ok.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sem perguntas, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Quería agradecer a participação do sr. Luiz Humberto Costa.

Passar a palavra para o sr. Antônio Márcio Garotti, diretor de meios do Flamengo.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Boa-tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tudo bom? Sr. Garotti, o senhor é o atual diretor de meios do Flamengo?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Não. Hoje sou diretor financeiro do Flamengo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas conhece bem a estrutura, antes era o diretor de meios, não é isso?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Eu fui diretor de meios, entrei no Flamengo em novembro de 2017 e a estrutura mudou recentemente, então hoje você tem um diretor corporativo que assumiu muito dessas funções que ficaram fora da área financeira.

Se me permite, cabe aqui um pouco da retrospectiva.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Claro, claro, por favor.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Como o próprio Marcelo Helman mencionou, a evolução do Flamengo vem num momento onde você teve uma centralização muito grande e até eu como financeiro, eu tenho 30 anos aí de trabalho em multinacionais e tudo mais. Quando entrei no Flamengo uma das coisas que me chamou a atenção era justamente ter muitos processos, ter uma estrutura bem definida, claro que ainda em evolução. E hoje uma mudança, inclusive o sr. Fred Luz na ocasião me falou um pouco sobre isso. Ele falou: "Bom, na gestão anterior, com Paulo Dutra, ele era uma pessoa que tinha que atacar todos esses problemas, até por que o Flamengo era financeiramente ainda muito frágil." Então, como tinha essa dificuldade, isso estava muito centralizado nessa diretoria de meios, que tem aí a chave do cofre na mão.

Quando eu entrei, eu já recebi a incumbência de ser um pouco mais descentralizado, ou seja, cuidar do caixa, cuidar do financeiro, coordenar as outras áreas que tinham, como gerência contábil, gerência de departamento de pessoal, diretoria adjunta de ad-

ministração e diretoria adjunta de patrimônio, e tinha também o patrimônio histórico e área de tecnologia e informação. Então, o trabalho foi evoluindo nessa época, como entrei já em novembro de 2017, o Flamengo ainda tinha dificuldades, tem até hoje, se diz que o Flamengo é muito rico, não é bem assim, nós temos uma grande dívida, temos ainda uma série de coisas a pagar. Mas, evidentemente, que o Flamengo foi caminhando e colocando estruturas melhores.

Então, o CT1, CT2, que substituíram instalações provisórias, é o resultado disso, quer dizer, ao longo do tempo você tem aí uma evolução que permite hoje ter uma estrutura diferente. Então, hoje a minha responsabilidade é financeira e daquela época para cá o que tem muito forte é a parte de orçamento e execução orçamentária. Então, é esse o papel ainda do dono do cofre no sentido de tomar decisões que podem ser arcadas ou não dentro do planejamento que é feito junto à diretoria do clube.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi. Quem era o gestor desse contrato com a NHJ?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - O NHJ prestava serviço majoritariamente para o CT, que é o centro de treinamento, que fica em Vargem Grande, e não tenho conhecimento de que houvesse algum contêiner. Até contêiner tem. A gente costuma chamar de contêiner o que na verdade são estruturas modulares de estruturas parecidas com as que são usadas no contêiner, mas elas são feitas para esse modo específico. Que eu saiba só no CT que havia estruturas e não era só de alojamento, mas também de escritórios, de salas de treinamento e academia, que eu sei. E esse contrato com o NHJ é bem anterior à minha chegada. E, em relação específica a esses módulos de alojamento, eu sei por conhecimento do contrato efetivamente, quando foi inaugurado o CT1, que se liberou uma série de áreas administrativas e até de descanso dos profissionais, foi pedido para se expandir a capacidade de instalar os jovens atletas da base. Essa solicitação não vem da área de meios, essa solicitação é da área de futebol, que opera a base efetivamente. E me lembro, pelo contrato que a gente tem, que elas não podiam ser adaptadas, elas foram desenvolvidas essas instalações, foram 42 módulos, e a NHJ forneceu 24 módulos específicos para esse fim. Isso, se não me falha a memória, aconteceu em julho de 2017.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas quem era o gestor do contrato? Ou o contêiner ficava lá, não tinha gestor, paga e pronto?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Não. Você tem aí, ficou claramente definido que você tem o usuário do contêiner, o usuário da instalação, como é o usuário de um prédio comum. A área administrativa...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só se me permite, vou passar a presidência para o deputado Rodrigo Amorim.

(Assume a presidência o sr. Rodrigo Amorim)

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Tá.

Então, você tinha os usuários desse equipamento e a área administrativa fazendo ali o meio de campo, e acredito que essa contratação se dê no período anterior, não sei dizer exatamente desde quando o contrato com o NHJ começou.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Então, o gestor do contrato não era efetivamente o senhor.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Eu não. Se foi em algum momento na ocasião da diretoria de meios anterior eu não sei dizer.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O senhor está desde 2017.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Novembro de 2017.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Portanto, três, quatro meses antes de o prédio... Três meses...

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Não. Um ano e três meses.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Ah, sim. Perfeito.

Quando tinha algum problema com esses contêineres, quem era o cara que vinha com o papel na mão e: "Olha, eu estou com problema com o contêiner." Quem era esse cara?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Deputado, durante a minha gestão não chegou nada em relação aos contêineres, ou seja, temos um problema de contêiner ou temos que mudar o contêiner ou alguma coisa. Durante esse período não houve nenhuma.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Claro que houve, porque não é um contrato só, esse contêiner foi repostado, foram retirados X e colocados Y de contêineres.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Isso aconteceu em julho de 2017.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas quem era? Mesmo anterior à sua gestão, quem foi essa pessoa. Já devia ter alguma ciência disso.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - A demanda por adaptações e para fornecimento de equipamentos, sejam eles em estruturas de contêineres, sejam eles em construções ou campos, vêm da área que demanda o serviço. Se você tiver uma necessidade de fazer uma obra de maior envergadura num estádio, por exemplo, a área de esporte olímpico solicita que isso seja feito. Isso pode ser feito através dos engenheiros, se for muito complexo, então é simplesmente uma empresa especializada no equipamento.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Uma obra hidráulica, o senhor vai ter que botar um bebedouro. Como era o fluxograma disso?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Eu nunca decidi nada sobre bebedouro. Sem dúvida nenhuma, o bebedouro é solicitado a comprar, vai para área de compras, e se instala o bebedouro.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tá. A área de compras era ligada à diretoria de meios da época?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - A diretoria de meios e através também da área administrativa, que tinha a área de compras dentro da sua área.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Seria patrimônio. Seria área de patrimônio.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Isso. A área de patrimônio, aí existe uma confusão. A área de patrimônio, especificamente, pelo menos assim eu recebia a função, ela era relacionada a obras estruturantes, ou seja, você fazer obras que demandassem projetos, construções, e quase sempre eram obras de envergadura suficiente para serem aprovadas em conselho do Flamengo. Não era uma manutenção, uma coisa pequena que passava pela área de patrimônio. Essa é a função da área de patrimônio, são obras estruturantes.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Se o bebedouro já existisse, tivesse que ser trocado por um reconicionado. Vamos dar exemplo do bebedouro. Quem seria?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Seria a área que usa o bebedouro. Por exemplo, na Gávea seria Fla Gávea. Se fosse no CT, se fosse dentro do futebol profissional seria a área de futebol profissional. Se fosse dentro da base seria um gestor da base, talvez aqui com a pedagogia ou coisa assim. Acho que o Noval não se envolveria na troca de um bebedouro. Se ele se envolveria na troca de um contêiner? Sim. Do bebedouro, não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tá. Mas isso ele teria ciência, alguém avisaria no final do mês. "Ó, amigo, tiramos aqui e botamos lá." Senão, ele não era gestor de nada. Se não tem um controle nessa história.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Não, na verdade, assim, durante o ano de 2018, já em meados de 2018, o Noval era diretor de departamento de futebol, tanto do profissional quanto da área de base; e a área de base era gerida pelo gerente Freeland. Era o gerente que cuidava desses procedimentos todos em relação à base, ou seja, o monitor, a pedagogia, a parte toda de regulamentos que administrava, inclusive isso ligado a um, vamos dizer assim, um protocolo que existe, que os clubes são obrigados a seguir, de formação; você tem que ter um protocolo para ser formador de futebol.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mudando um pouco o escopo, presidente, com relação, por exemplo, ao pagamento de uma multa, seja ela quem seja, seja de qual órgão for, se foi multa de trânsito, de um carro, caminhão, qualquer coisa, do Flamengo, até